

Boletim Semanal 07/2024 – 15 de fevereiro de 2024

PERUS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

De acordo com dados do Agrostat Brasil / MAPA, ao longo dos doze meses de 2023, as exportações nacionais de carne de peru alcançaram 69.644 toneladas, gerando uma receita de aproximadamente US\$ 200,568 milhões em divisas.

Este desempenho representa um aumento significativo de 17,6% em termos de volume e 6% em receita cambial, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, que registrou 59.199 toneladas exportadas, resultando em uma receita de US\$ 189,147 milhões.

Durante o período de janeiro a dezembro de 2023, os estados brasileiros mais destacados na produção e exportação foram: 1º - Rio Grande do Sul (US\$ 85,368 milhões e 25.807 toneladas), 2º - Santa Catarina (US\$ 71,788 milhões e 27.669 toneladas), 3º - Paraná (US\$ 43,293 milhões e 16.137 toneladas).

Comparativamente, no ano anterior, o Paraná registrou um faturamento de US\$ 17,936 milhões e um volume de 6.751 toneladas.

Em relação ao ano anterior, observa-se que os dois principais estados

apresentaram desempenhos distintos no volume exportado e na receita cambial: Rio Grande do Sul (-6,1% e +8,7%) e Santa Catarina (+10,9% e -22,7%).

O preço médio alcançado pela carne de peru "in natura" (que compreende 89,2% do total exportado, ou seja, 62.148 toneladas) foi de US\$ 2.673,96 por tonelada, representando uma redução de 17,1% em relação ao valor médio de US\$ 3.224,71 por tonelada obtido no ano anterior.

Ao considerar os principais destinos das 69.644 toneladas exportadas em 2023, destacam-se (em termos de volume e receita cambial): México (15.939 toneladas e US\$ 57,363 milhões), África do Sul (12.941 toneladas e US\$ 20,333 milhões), Países Baixos (10.803 toneladas e US\$ 52,991 milhões), Chile (4.490 toneladas e US\$ 16,373 milhões), Peru (4.432 toneladas e US\$ 10,052 milhões), Benin (2.181 toneladas e US\$ 3,440 milhões), Congo (2.115 toneladas e US\$ 3,288 milhões), Gabão (1.908 toneladas e US\$ 2,916 milhões), Guiné Equatorial (1.716 toneladas e US\$ 2,590 milhões), e República Dominicana (1.586 toneladas e US\$ 4,408 milhões).

De acordo com a Associação Brasileira de Produção Animal (ABPA), as

Boletim Semanal 07/2024 – 15 de fevereiro de 2024

exportações de carne de peru têm mantido uma trajetória ascendente nos últimos cinco anos, ganhando impulso significativo em 2023, especialmente nas vendas para a Europa e África do Sul. Existe a expectativa de que esse desempenho positivo seja mantido ao longo de 2024.

CARNE BOVINA - EXPORTAÇÕES

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

As exportações de carne bovina brasileira atingiram 235,3 mil toneladas em janeiro de 2024, volume 28% maior do que o registrado no mesmo mês de 2023. Os maiores importadores seguem sendo China e EUA, respectivamente.

O aumento no volume enviado para fora do país foi substancial, mas não se converteu totalmente em receita, que aumentou apenas 9%, devido ao menor preço pago por tonelada do produto. A tonelada da carne padrão China foi comercializada por US\$ 4.400, em média, enquanto o mercado americano pagou US\$ 2.957 por cada mil quilos.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Segundo os primeiros resultados do 4º trimestre de 2023 da pesquisa de abate divulgada pelo IBGE, no acumulado do ano de 2023 (soma dos quatro trimestres) o Brasil produziu aproximadamente 5,3 milhões de toneladas de carne suína (56.858.870 animais abatidos), 2,6% a mais em comparação a 2022.

Desse montante, estima-se que em torno de 22,8% tenha sido exportado (aproximadamente 1,2 milhões de toneladas), principalmente na forma de carne suína in natura (90,6%), seguida de miudezas de carne suína (8,8%) e carne suína industrializada (0,6%) – Agrostat/MAPA.

Além do aumento da exportação em 2023 quando comparado a 2022 (9,2% - aproximadamente 102 mil toneladas), também houve acréscimo na disponibilidade interna de carne suína (0,7%), o que corresponde a aproximadamente 28,5 mil toneladas. Com relação ao consumo per capita aparente, em 2023 cada habitante consumiu em média cerca de 20,1 kg de carne suína ao longo do ano.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Na semana passada o USDA, departamento de agricultura americano, divulgou novas projeções para a safra mundial de soja. O relatório trouxe uma redução de 1 milhão de toneladas para a safra brasileira comparado ao relatório anterior de janeiro. Segundo o USDA, o Brasil deve produzir 156 milhões de toneladas. Já o relatório da Conab divulgou em fevereiro uma expectativa de 149,4 milhões de toneladas. Estas divergências possivelmente sejam suavizadas no relatório de março. As variações são naturais e inerentes ao método de pesquisa e o lapso temporal que são realizadas.

A expectativa do USDA é que a produção mundial fique em 398,2 milhões de toneladas, alta de mais de 5% quando comparado à safra anterior. Esta alta é basicamente impulsionada pela recuperação da safra argentina que deve colocar 25 milhões de toneladas a mais no mercado que na safra anterior e países com produções de menor expressão que tem expectativa de aumento de 4 milhões de toneladas.

ARROZ

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O arroz é o terceiro cereal mais produzido no mundo, ficando atrás do milho (1,23 bilhão ton.) e do trigo (786 milhões ton.).

A produção de arroz em casca no mundo gira em torno de 776 milhões de toneladas (FAO, 2022), já o arroz processado fica em torno de 514 milhões de toneladas (USDA, 2024). Por outro lado, a produção brasileira é de 10,8 milhões de toneladas. O Paraná tem uma produção modesta ficando em torno de 120 mil toneladas. O maior produtor deste cereal no Brasil é o Estado do Rio Grande do Sul com uma produção estimada de 7,7 milhões de toneladas, representando mais de 70% de toda a produção brasileira.

Segundo pesquisa de 2019 da ABIARROZ, o brasileiro consome em média 34 kg de arroz ao ano, sendo um dos principais produtos que compõem a alimentação básica no país, juntamente com o feijão.